METROPOLE SSA-BA

19 MAI 2022

Hospitais Filantrópicos na UTI

WWW>METRO1>COM>BR

Dívida de unidades de saúde filantrópicas na Bahia chega a R$ 124 milhões e entidades ameaçam fechar as portas se o governo federal não aumentar a distribuição de recursos

Págs. 4 e 5

Desde Quando Careca É Pic*?

James Martins

Nunca imaginei que tivesse assediado Evilásio Júnior sexualmente durante todos os anos em que, trabalhando juntos, o chamei de careca. Assim também a meu amigo e ex-professor Leonardo Nascimento. Ambos, aliás, carecas de fato, assumidos, daqueles que reforçam a calvície com o auxílio de lâminas gillette. Na verdade, talvez no meu caso (nos dois) não fosse exatamente assédio, pois um era meu chefe e o outro, como já dito, meu professor. Se o careca fosse eu e eles falassem comigo como eu falava com eles, aí certamente não haveria desculpa. O fato é que eu realmente nunca imaginei que houvesse algum teor sexual nas brincadeiras (embora careca seja um apelido de pênis — sem cabelo na cabeça) até ler hoje cedo a notícia de que a Justiça britânica determinou que "chamar um funcionário de careca é uma forma de assédio sexual" semelhante a, por exemplo, fazer comentários sobre os seios de uma mulher! Fico me perguntando como é que um sujeito chega a magistrado em plena Inglaterra sem perceber a diferença... mas vamos lá.

O caso envolveu o eletricista Tony Finn, que trabalhou durante mais de 20 anos na empresa Bung Company, na cidade de Sheffield, até ser demitido em maio do ano passado. Após a demissão, ele processou a empresa alegando, entre outras coisas, que havia sido vítima de assédio sexual de seu supervisor, Jamie King. Segundo Finn, King o chamou de "otário careca" durante uma discussão em 2019. Daí em diante, três juízes do caso debateram se a agressão verbal era um mero insulto ou um caso de assédio sexual. Ganhou a segunda opção. "Pela sua própria admissão, a intenção de King era ameaçar Finn e insultá-lo. De acordo com nosso juízo, há uma conexão entre a palavra 'careca', por um lado, e características relativas ao sexo de outro. Nós consideramos que (a calvície) é inerentemente relacional ao sexo", escreveram eles na sentença. A pena ainda não foi decidida. Mas acaba ficando involuntariamente engraçado falar em pena num processo assim, não é?

Uma vez assisti a um show de Ben Jor na Praça Castro Alves. Lá pelas tantas houve uma pequena confusão na plateia e o cantor, de cima do palco, se referiu assim a um dos baderneiros: "Ô careca, calma! Respeito! A gente aqui respeita o careca pois o careca é o pai de todos nós". Ao fundir o careca (o cara) ao careca (o pau), Ben Jor estava incorrendo em falta gravíssima muito tempo antes (o show foi em 2001!) que o tal de Jamie King, ou foram necessários pouco mais de 20 anos para a humanidade enlouquecer de vez e ver sacanagem em tudo? O que Freud diria? Confesso que fiquei um tanto tonto com a conclusão sobre assédio sexual. Fazer comentários sobre a pochete de um funcionário poderia se encaixar no mesmo critério? O que é bom para a Inglaterra também é bom para o Brasil?

Na campanha presidencial de 1994, ao chegar para um debate em São Paulo, Esperidião Amin notou que só ele vestia camisa esporte, de mangas curtas. Todos usavam ternos, incluindo o adversário, Flávio Rocha. Sem perder o rebolado, o careca mais famoso da política nacional disse ao microfone: "Vocês estão vendo que ele está mais bem vestido, mas eu estou mais bem penteado...". Todo mundo riu.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Editor-interino **Rodrigo Meneses**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Adele Robichez, Geovana Oliveira, Mariana Bamberg e Rodrigo Daniel Silva**
Revisão **Rodrigo Meneses e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambués CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Quanto mais velocidade, mais riscos de consequências graves.

Os acidentes com motos estão cada vez mais comuns. Eles são os mais mortais e os que deixam mais sequelas. Por isso, este Maio Amarelo é especial para os motociclistas. Juntos, faremos um trânsito mais seguro.

Motociclista, respeite o limite de velocidade.

Bloomberg Philanthropies
INITIATIVE FOR GLOBAL ROAD SAFETY

Vital Strategies

VIDA NO TRÂNSITO

TRANSALVADOR
Superintendência de Trânsito de Salvador

SALVADOR PREFEITURA

Saúde à beira do colapso

Hospitais filantrópicos responsáveis por 70% dos atendimentos de alta e 50% dos de média complexidade pelo SUS denunciam subfinanciamento; na Bahia, a dívida do setor gira em torno de R$ 124 milhões e ameaça fechar unidades de saúde em todo o estado

Texto **Geovana Oliveira**
geovana.oliveira@radiometropole.com.br

A OSID oferece 100% dos atendimentos pelo SUS e sua dívida atual é de R$ 24 milhões, mas uma projeção aponta que até dezembro pode passar de R$ 40 milhões

Metade das portas de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) podem fechar em breve. Com isso, em toda a Bahia, 86 hospitais vão parar de atender. Cirurgias mais comuns, como de procedimentos ortopédicos, estarão 50% mais difíceis de serem acessadas. Já as mais complexas, como de ponte de safena, 70%.

"O que um usuário esperava três meses, vai esperar um ano e olhe lá. É colapso total", diz a presidente da Federação das Santas Casas da Bahia (Fesfba), Dora Nunes.

A população deve experimentar essa realidade, pelo menos durante um dia, na próxima quarta-feira, 25. Em crise financeira, as Santas Casas e entidades filantrópicas do Brasil vão fazer uma manifestação em frente ao Planalto, em Brasília, e discutem a paralisação de 24 horas de todo o setor.

As entidades são responsáveis por 70% dos atendimentos de alta complexidade que são disponibilizados aos usuários do SUS, além de mais da metade dos atendimentos de média complexidade, segundo a Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Brasil (CMB).

Caso fossem encerrados, restariam apenas 30% de unidades de saúde para cuidar de pacientes com câncer, por exemplo, que são mais de 600 mil pessoas em todo o país, de acordo com a última atualização do Instituto Nacional de Câncer (Incra), feita em abril.

Em algumas cidades do interior baiano, como Campo Formoso, Barra e Catu, ainda, a população ficaria sem qualquer hospital. Essa é a situação de 824 municípios em todo o Brasil, que contam unicamente com os hospitais filantrópicos para a assistência em saúde.

No entanto, o constante subfinanciamento do Sistema de Saúde às Santas Casas e entidades filantrópicas preocupa os gestores dos equipamentos.

INFLAÇÃO E DÍVIDAS

Nos últimos dez anos, pelo menos três dentre os dez maiores hospitais do tipo em Salvador faliram: o Hospital Espanhol, o Sagrada Família e o Hospital Evangélico.

No mesmo período, 315 entidades filantrópicas fecharam em todo o país, e mais de dez em toda a Bahia.

As que restaram continuam lutando. Na última quarta, foi realizada uma marcha simbólica na capital federal para reivindicar um maior financiamento do SUS aos hospitais, com reajustes inflacionários, e atualização dos contratos, que são os mesmos assinados em 2012.

Somadas todas as operações financeiras, o passivo com fornecedores e outros, a CMB estima que há, no total, um endividamento de R$ 20 bilhões dos hospitais filantrópicos.

"Essas entidades não chegaram ao que chegaram de uma hora para outra. A própria modernização, com portarias e exi-

divulgacao

OSID vive pior crise

Um dos maiores complexos de saúde do país com atendimento 100% gratuito, as Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) correm o risco de se juntar aos equipamentos que fecharam as portas — não só por um dia, em forma de protesto, mas permanentemente.

Segundo a superintendente das OSID, Maria Rita Pontes, esse é o momento mais difícil dos 63 anos de existência da instituição. A dívida atual da entidade é de R$ 24 milhões, mas uma projeção aponta que, até dezembro de 2022, ela pode passar a mais de R$ 40 milhões.

"Já tivemos várias crises, mas essa com certeza é uma das mais complicadas, porque vem num momento ainda de pandemia, com esse cenário de inflação que afeta a saúde", explica.

Foi a partir da OSID que a paciente Genivaldete de Jesus Santos, 63, passou de uma estimativa de vida de apenas três meses, devido a um câncer muito agressivo, para sete anos sendo cuidada na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon).

"Muitas pessoas que tinham plano de saúde passaram a usar o SUS. Então, esse contingente aumenta a cada dia e, em contrapartida, a oferta de serviços diminui. Com essa crise, não havendo nenhuma solução, a oferta de serviços vai diminuir ainda mais", afirma a presidente da Fesfba, Dora Nunes.

Por meio de nota, o Ministério da Saúde (MS) afirmou que os valores da Tabela de Procedimentos do SUS são atualizados constantemente e diz que a tabela não é a única forma de financiamento dos serviços de saúde.

"O Ministério da Saúde repassa mensalmente, aos fundos estaduais e municipais de saúde, recursos financeiros destinados ao custeio de serviços hospitalares de média e alta complexidade", diz a nota.

O MS disse que, em 2021, foram repassados pera aos estados e municípios mais de R$ 45,5 bilhões para o custeio de serviços hospitalares. Em 2022, mais de R$ 16 bilhões até então.

86

Hospitais filantrópicos na Bahia correm risco de fechar

gências do Ministério da Saúde, que não financia, ajudou a levar a isso", diz o provedor da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, José Antônio Rodrigues Alves.

De acordo com Antônio, o IAC, Incentivo à Contratualização, da tabela do SUS, teve correção nos últimos 20 anos de 90%, enquanto a inflação foi de 700%. Isso levou com que os hospitais filantrópicos recorressem a empréstimos, com juros e carências nada razoáveis.

"Do total do meu endividamento, que é cerca de R$ 130 milhões, R$ 100 milhões são do SUS conosco. E o que o governo federal fez? Me emprestou o dinheiro pelo BNDES e vou pagar juros. Esse sistema é altamente deficitário e gerou o fechamento de entidades filantrópicas", afirma o provedor da Santa Casa da Bahia.

Alerta vermelho para o sarampo

Antes erradicada, a doença é uma ameaça porque o vírus voltou a circular e pode gerar uma epidemia devido à baixa cobertura vacinal; só 9% do público-alvo foi imunizado

Texto **Mariana Bamberg**
mariana.bamberg@radiometropole.com.br

O sarampo é mais letal nos pequenos; crianças de 6 meses a menores de 5 anos e profissionais de saúde fazem parte do público-alvo da campanha de vacinação

O sinal de alerta do baiano está ligado e tem como responsável um velho conhecido: o sarampo. Até a penúltima semana de abril, 64 casos suspeitos foram notificados no estado. Desses, 26 ainda permanecem em investigação. O sinal fica ainda mais vermelho quando é analisado o número de imunizados contra a doença. Em Salvador, por exemplo, apenas 9% do público alvo da campanha de vacinação recebeu o imunizante.

A maior concentração de suspeitas na Bahia se divide entre os municípios de Vitória da Conquista (3), Adustina (3) e Ibotirama (3). Na capital, não há notificações de casos da doença, mas o sinal de alerta também está ligado e pede atenção. Para a coordenadora de imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador (SMS), Doiane Lemos, a preocupação é que a doença chegue e se instale na capital diante da baixa adesão à vacinação.

A atual estratégia vacinal é destinada a crianças e trabalhadores da saúde, mas apenas 25,7 mil (9%) profissionais e 18,9 mil (9%) crianças foram vacinadas. A meta era imunizar 95% das crianças de 6 meses a menores de 5 anos.

Mesmo quem não faz parte desse público pode se imunizar com a vacina tríplice viral, que protege também contra a caxumba e a rubéola. Segundo a coordenadora de imunização, a tríplice está disponível para a população geral até os 49 anos, nas 158 salas de vacinação da capital baiana.

Para Lemos, a baixa procura pela vacina está relacionada à falsa sensação de segurança da população e à falta de conhecimento sobre as complicações e o alto poder de contágio da doença. O infectologista Adriano Oliveira explica que o índice que calcula o poder de disseminação do sarampo fica entre 12 e 18, isso significa que um paciente infectado pode contagiar até 18 pessoas. A covid, por exemplo, tem capacidade de contaminar até 3 pessoas.

Por conta do alto potencial de contágio, o sarampo geralmente se manifesta em forma de epidemia. O infectologista, porém, não tem dúvidas de que há uma forma eficaz de se proteger e proteger outras pessoas contra o sarampo: a vacina.

“Durante anos, o Brasil foi a prova de que a vacina é eficaz, mas países vizinhos e europeus não fizeram sua parte e a doença não foi extinta. Recebemos muitos casos importados, que não se disseminaram porque estávamos vacinados. Agora, com a baixa adesão à

katarine almeida/pmbv

vacina, já temos casos produzidos no Brasil", alerta o infectologista.

Até o momento, o país já confirmou 17 casos em 2022, distribuídos nos estados de São Paulo, Amapá e Roraima. O número representa um retrocesso, já que em 2016 a Organização Pan Americana de Saúde havia considerado o sarampo como doença erradicada no país.

Segundo o infectologista, a doença se comporta como um resfriado. A transmissão acontece pelo ar ou por superfícies contaminadas por partículas de secreção respiratória infectada. Os sintomas também são semelhantes aos de um resfriado. As primeiras manifestações são espirros, tosse e dores no corpo, mas a doença pode evoluir para dor de garganta e a famosa vermelhidão na pele. Em casos que levam a óbito, o vírus atinge o sistema nervoso central ou o pulmão, causando uma insuficiência respiratória.

Casos da doença*

2018

3 casos, um município

2019

80 casos, em 25 municípios

2020

7 casos, 4 municípios

2021

não foram confirmados casos de sarampo

2022

ainda não há casos confirmados; 26 estão em investigação em Conquista (3), Adustina (3) e Ibotirama (3)

Fonte: Sesab / *Casos na Bahia

Democracia sob ataque

Bolsonaro voltou a atacar a segurança das urnas eletrônicas e tem usado as forças armadas para descredibilizar o processo eleitoral

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

A cinco meses da eleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a pôr em xeque as urnas eletrônicas brasileiras. Mesmo sem qualquer tipo de provas de que os equipamentos para apurar os votos podem ser fraudados, Bolsonaro tem atuado para descredibilizar o processo eleitoral, e usado as Forças Armadas para reforçar o seu discurso contra instituições incumbidas do pleito, como o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Em uma live (transmissão ao vivo nas redes sociais), o presidente afirmou que o Exército encontrou "dezenas de vulnerabilidades" nas urnas, mas não especificou nenhuma. Nesta semana, Bolsonaro repetiu a estratégia de descredibilizar a eleição

anderson riede/pr

Bolsonaro tem usado o ministro da defesa (esq), Paulo Sérgio Nogueira, para questionar a segurança das urnas

do país, e usou o senador da Bahia, Jaques Wagner (PT), para atacar o TSE.

"Eu vejo hoje aqui na mídia que o nosso querido Jaques Wagner já está em contato com embaixadores sobre a posse do Lula. Quem tá dando essa certeza a ele? Eu acho que não é o nosso inexpugnável TSE que está dando essa certeza para ele. Quem eles querem enganar?", questionou. O senador disse que não iria responder a "fake news" de Bolsonaro.

A informação do presidente, para desestabilizar o processo eleitoral, é falsa. Na verdade, o colunista Lauro Jardim informou que Wagner se reuniu com embaixadores dos Estados Unidos e da França. No encontro, o petista pediu que haja uma defesa contundente de representantes de grandes democracia sobre a eleição no Brasil para evitar que as ameaças de Bolsonaro se concretizem.

wilson dias/abr

Presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA), o desembargador Roberto Maynard Frank, além de defender a segurança das urnas eletrônicas, diz que questionar este equipamento é um "pensamento retrógrado".

"A urna eletrônica é um produto festejado mundialmente. Com as urnas, conseguimos realizar, em um país como o Brasil, de dimensão continental, uma eleição com pleno êxito, eficiência, em tempo olímpico. A urna eletrônica é auditável. Recentemente, inclusive, tivemos a ciência, com as urnas sendo testadas, retestadas e sempre com os parâmetros de certificações, de confiança que esse produto goza da sociedade brasileira. Nós podemos, com as urnas, realizar eleições seguras, limpas e auditáveis. No entanto, me parece que esse deveria ser um assunto ultrapassado, porque a instituição que representa toda a população, que é o Congresso Nacional, já analisou e deliberou pela rejeição do projeto de impressão de voto. Vamos realizar a eleição com pleno êxito", ressaltou o desembargador, em entrevista ao **Jornal da Metropole**.

> **Ele (Bolsonaro) vem dando provas que busca de fato uma estratégia contenciosa de ruptura institucional**
>
> **Cláudio André**
> Cientista político

Para ele, apesar das ameaças constantes do presidente Bolsonaro, não há risco de haver um rompimento democrático no Brasil. "Não acredito (em golpe). Acho que as instituições no Brasil estão consolidadas. A democracia é consolidada. As instituições são consolidadas, de forma que eu penso que não se há mais espaço para isso", ressaltou.

TENTATIVA DE RUPTURA

O cientista político e professor da Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), Cláudio André, avaliou que há sim uma intenção do presidente de tentar uma ruptura institucional. "Uma parte da classe política entende que Bolsonaro exagera na retórica, mas, ao contrário de meras palavras polêmicas, ele vem dando provas que busca de fato uma estratégia contenciosa de ruptura institucional, que pode envolver tanto a realização da campanha, quanto como se comportará diante do resultado das eleições, caso seja desfavorável a ele. A opção golpista da sua parte requer que as outras forças políticas sejam capazes de abrir um amplo diálogo pela democracia e as regras do jogo", disse.

Para ele, os ataques de Bolsonaro às urnas eletrônicas e ao TSE fazem parte de uma estratégia de mobilização da base política. "O ataque de Bolsonaro às instituições é uma estratégia de constrangimento institucional para pô-las na defensiva política, assim como na opinião pública. No caso das urnas, há uma tentativa do presidente de criar a narrativa de que ele é 'invencível' e que, ao mesmo tempo, é uma vítima de um 'sistema' adversário dele. Essa posição busca gerar mobilização política da sua base mais fiel, a mesma tática de 2018, quando encaminhou uma polarização odiosa contra o PT e a esquerda, sobretudo, buscando capitalizar o episódio da facada sofrida naquele ano", analisou.

As urnas eletrônicas passaram a ser adotadas na eleição de 1996. Quase 30 anos depois, nunca houve nenhum indício de fraudes. Antes da adoção deste equipamento, o país contabilizava votos impressos.

divulgacao/prf

1

Fogo amigo

Policiais federais, rodoviários, penais e caminhoneiros têm realizado manifestações contra Bolsonaro para cobrar o cumprimento de promessas; protestos dos próprios aliados mais a inflação desgastam imagem do presidente

Foto 1: Manifestação dos policiais federais
Foto 2: Caminhoneiros discutem nova greve
Foto 3: PRF espera reunir três mil agentes durante protesto em Brasília

Texto **Adele Robichez**
adele.robichez@radiometropole.com.br

Recentes movimentações têm indicado o enfraquecimento do apoio ao presidente Jair Bolsonaro (PL) por parte da sua própria base eleitoral. Contrariando promessas e acordos, o chefe de Estado, eleito em 2018 com a bandeira da segurança pública e combate à corrupção, tem sido alvo de duras críticas dos departamentos de polícias federais.

A pouco mais de quatro meses para a eleição presidencial de 2022, os trabalhadores das polícias Federal (PF), Rodoviária Federal (PRF) e Penal Federal vêm realizando protestos nacionais, o último ocorrido no dia 12, cobrando a reestruturação das carreiras das corporações, prometida por Bolsonaro em dezembro do ano passado.

Na ocasião, o governo reservou no orçamento da União R$ 1,7 bilhão para a medida, que compensaria a perda salarial das categorias com a reforma da previdência e a PEC Emergencial. No final de abril deste ano, porém, foi anunciado um aumento linear de 5% para todas as carreiras federais, o que inviabiliza a promessa feita pelo presidente aos policiais.

"Estava tudo certo, o presidente veio a público dizer que a reestruturação teria que ser feita, fez passeio de moto com a gente, falando com a imprensa sobre isso... mas ele voltou atrás e descumpriu. A polícia não vai deixar isso acontecer, ele tem que cumprir a palavra dele. Quem acredita em um presidente que não tem palavra?", declarou o presidente da Associação dos Delegados de Polícia Federal na Bahia (ADPF-BA), Wal Goulart.

A insatisfação também é da presidente do Sindicato dos Policiais Rodoviários do Estado da Bahia (SINPRF/BA), Martha Maria dos Santos. "Está sendo muito difícil porque o tempo todo a gente confiou nele [Bolsonaro]. Ele nos fez essas promessas, mas foi só para se promover. Até a esposa dele vestiu a nossa farda para mostrar apoio", lamenta.

Um ato da PRF espera reunir mais de três mil profissionais da classe de todo o país no próximo 1º de julho em Brasília, sendo cerca de 200 da Bahia.

Entre os caminhoneiros, grupo que teve uma forte participação na sustentação da candidatura de Bolsonaro, também encontram-se tensões. Com a alta frequente do preço do óleo diesel, que teve o seu último aumento de 8,87% nas refinarias anunciado no dia 9 deste mês, sindicatos da categoria cogitam uma greve nacional. Nos últimos 12 meses, o diesel já subiu 57%.

A greve, no entanto, não é um caminho viável no momento, na avaliação do presidente da Confederação Nacional dos Caminhoneiros e Transportadores Autônomos de Bens e Cargas (Conftac), André Costa. "Não precisa fazer uma paralisação, já estamos parados", afirma. De acordo com ele, o transporte realizado por caminhoneiros autônomos diminuiu expressivamente, com uma redução de quase 60% em algumas regiões do país, devido à disparada no preço do diesel.

Para evitar mais desgastes com os caminhoneiros, Bolsonaro editou, no dia 17, uma medida provisória que altera o cál-

divulgacao/prf

divulgacao/prf

culo da tabela de frete. Com a decisão, a revisão dos valores mínimos de referência para o transporte de cargas será revisado quando houver um reajuste igual ou superior a 5% no valor do diesel, em vez de 10%.

IMPLICAÇÕES

O professor da Ufba e cientista político Joviniano Neto acredita que, apesar da insatisfação demonstrada pela base eleitoral de Bolsonaro, a pressão é circunstancial e, por isso, não é possível dizer que terá um impacto real na estratégia política do candidato. Por outro lado, ele vê um claro desgaste do governo federal perante a opinião pública diante destas situações.

"No caso da polícia, Bolsonaro abriu um jogo e se deixou cair em uma armadilha. Isso gera desgaste, mas essa frustração pode ser compensada pelo antipetismo desses grupos e por outras políticas ideológicas que vão na linha de interesse deles", explica o especialista. Ele acrescenta que, em relação aos caminhoneiros, a nova regra de frete deve evitar uma manifestação e reduzir desgastes com a classe.

Joviano ressalta que o impacto maior nas eleições será referente às questões que afetam diretamente a população no geral, especialmente a classe média. O Brasil registra uma alta da inflação em 12,78% nos últimos 12 meses e a taxa de desemprego tem expectativa de atingir 13,7% em 2022. Além disso, o litro da gasolina já passa dos R$ 8 em 11 estados brasileiros e as passagens aéreas são vendidas a preços 15% maiores.

Os setores estão pressionando, diante da circunstância de um governo que precisa aumentar a popularidade para conseguir se reeleger. Bolsonaro tem aparecido constantemente em segundo lugar nas pesquisas eleitorais, perdendo para o ex-presidente Lula (PT). A última, divulgada no dia 13, pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe), mostra o candidato à reeleição com 32% das intenções de voto, enquanto o petista acumula 44%.

DESGASTES

12/2021 O presidente prometeu editar uma MP para destinar R$ 1,7 bilhão para reestruturar as carreiras das polícias federal, rodoviária federal e penal federal.

04/2022 Governo concede aumento de 5% a todas carreiras federais, o que descartaria a reestruturação prometida às categorias federais da segurança pública.

05/2022 Petrobras aumenta o valor do diesel em 8,87%, acumulando alta de 57% em 12 meses. Preço do diesel ultrapassa o da gasolina e caminhoneiros ameaçam uma nova greve. Inflação nos últimos 12 meses já é de 12,78%.

DIGI&TAL

paulo pinto/agencia pt

Pacto entre rivais

O ex-ministro do governo Lula, José Dirceu (PT), confirmou que o deputado federal Arthur Maia (UNIÃO) o procurou para tentar um acordo entre o pré-candidato a governador da Bahia, ACM Neto (UNIÃO), e o ex-presidente Lula (PT). Perguntado pelo **Metro1** por meio do WhatsApp, se era verdade que Maia o procurou para tentar um pacto de não agressão, Dirceu respondeu: "sim, é verdade". A informação de que Arthur Maia foi um emissário de ACM Neto para tentar o acordo com Lula foi divulgada, nesta semana, pelo senador Jaques Wagner (PT). À reportagem, Maia, inicialmente, disse que "jamais" foi enviado pelo ex-prefeito soteropolitano para tentar o pacto. Em seguida, o parlamentar disse: "Todos os dias falo com dezenas de políticos, de todos os partidos. Isso não é nenhuma novidade, é o cotidiano da atividade política. Mas nunca tratei de nenhum assunto relacionado a ACM Neto com o Zé Dirceu".

Voto quase revelado..

Pré-candidato a governador da Bahia, ACM Neto (UNIÃO) confessou a um interlocutor que pretende votar no presidente nacional do União Brasil e deputado federal Luciano Bivar, se, de fato, o parlamentar for candidato à Presidência. Ao **Metro1**, o interlocutor disse que perguntou a Neto em quem ele iria votar. ACM, então, respondeu: "com Bivar candidato... essa pergunta já tem resposta". No final de semana, Neto despistou e indicou que só deve revelar seu voto próximo da eleição. "Como cidadão, no dia 2 de outubro, eu tomarei minha decisão. Acho que, assim como muitos brasileiros, hoje, para mim, não está claro qual o melhor caminho para o país".

Vai pagar mesmo?

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (UNIÃO), disse que a gestão municipal vai cobrar a dívida de R$ 47,7 milhões de João Henrique e de João Carlos Bacelar, ex-prefeito e deputado federal, respectivamente. A dupla foi condenada no escândalo da Fundação Pierre Bourdieu, pelo Tribunal de Contas dos Municípios (TCM). "Isso é algo que funciona de forma automática. Hoje, a prefeitura tem controladoria própria, tem autonomia, tem status de secretaria. Os processos são julgados pelo tribunal, a prefeitura é notificada e eles têm que ter o curso que assim determina a legislação. É dever, obrigação da prefeitura, realizar os atos, conforme os julgamentos praticados pelo tribunal de contas dos municípios", afirmou Bruno.

humberto farias/metropress

Só depois dos festejos...

Pré-candidato ao governo da Bahia, ACM Neto (UNIÃO) tem dito a interlocutores que só deve anunciar o candidato a vice-governador na sua chapa depois do São João, ou seja, perto das convenções partidárias. Segundo disseram interlocutores do ex-prefeito ao **Metro1**, ACM Neto tem avaliado que não "ganha nada", se antecipar a escolha. O pré-candidato entende ainda que, ao postergar o anúncio, ele poderá "decidir com mais informações" e manter o "assunto na pauta" da imprensa baiana. Neto tem dito aos aliados que a "questão partidária, provavelmente, vai pesar mais" na definição do seu candidato a vice-governador.

reprodução

Casamento badalado

O casamento entre o ex-presidente Lula e a socióloga Janja foi badalado e marcado pela presença de baianos. O senador Jaques Wagner esteve presente na festa. Além dele, os festejos contaram com a presença dos cantores Daniela Mercury e Gilberto Gil. A lista de convidados cresceu de 100 para 150 pessoas em algumas semanas, diante da dificuldade de abrigar todas as pessoas muito próximas do petista . Os convidados do casamento receberam como lembrança da cerimônia um bordado com a inscrição "o amor venceu". A peça, que consiste em um tecido envolto por um bastidor de artesanato, ainda trouxe as iniciais "J" e "L" e uma constelação composta por diferentes tipos de estrelas. O adorno decorativo pode ser pendurado na parede.

Cassado e casado: para além do meme

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Casado. Cassado. As duas palavras circulam esta semana numa das redes sociais perto de você, mas não só nelas. No futuro, quem pesquisar edições impressas ou digitais dos jornais de 18 de maio de 2022 vai encontrar duas notícias competindo em presença, referindo-se a dois nomes do cenário político do Brasil polarizado. Uma é a cerimônia e a festa de casamento de Lula, em São Paulo. A outra, a cassação, por unanimidade, na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), do mandato do agora ex-deputado Arthur do Val, uma das principais lideranças do Movimento Brasil Livre, o MBL, que cresceu no fluxo do antipetismo e cujo discurso é em grande parte ancorado na destruição da reputação do ex-presidente Lula. Daí a memificação da tese: Lula casado versus Do Val cassado.

A história do MBL e de sua suposta cruzada a favor da consertação do país vem dos resquícios dos protestos de 2013. A turma de 'Mamãe Falei' se fortaleceu de lá para cá e foi uma das principais protagonistas para inflar o bolsonarismo e demonizar tudo o que se relaciona à esquerda e à cultura, mas aí já é literalmente a história recente. Fiquemos no contexto, da eleição e da cassação, do deputado estadual que dormiu candidato a governador de São Paulo, para dar espaço e palanque no estado ao ex-juiz Sérgio Moro, então pré-candidato pelo mesmo partido (Podemos) à Presidência, acordou na Ucrânia produzindo conteúdo lacrativo para suas redes e quando se deu conta tudo tinha virado pó.

Após o vazamento de áudios enviados do Leste europeu, nos quais, em resumo, dizia que as ucranianas são fáceis porque são pobres, a vida do deputado esfacelou-se. Era uma vez um mandato. A suposta ajuda humanitária que fora fazer na Ucrânia voltou-se como veneno contra si e daqui a oito anos, a ver pela velocidade do mundo, a chance de 'Mamãe Falei' ter sido apagado da história política futura de São Paulo é bem grande. Em seu favor, a defesa insistiu nos seguintes pontos: foi perseguição política; o Brasil não pode julgar atos cometidos fora que não sejam casos de extradição; os áudios não poderiam servir de prova, por serem enviados a grupos privados e vazados ilicitamente. E outras do mesmo nível lógico.

Arthur do Val caiu só, muito só. Foi cassado por unanimidade, pelos pares da Alesp. O quadro geral é de 94 deputados. Na votação da cassação, todos os 73 deputados presentes votaram a favor. Ele não estava presente. A defesa foi feita pelo advogado, que vai judicializar a cassação. Parece óbvio em se falando de unanimidade, mas desenhar o tamanho da solidão de 'Mamãe Falei' parece útil: não houve nenhum voto contra. Eram necessários apenas 48, maioria simples, para a perda do mandato e dos direitos políticos. Durante oito anos não pode se candidatar a nenhum cargo eletivo.

SEXO COM ADOLESCENTE

Para quem não sabe, Do Val havia renunciado ao mandato, em abril, na esperança de evitar a cassação e assegurar seus direitos políticos e voltar a candidatar-se em pouco tempo. Para a Comissão de Ética da Alesp, baseada na Lei da Ficha Limpa, ficam inelegíveis, pelo resto do mandato, e nos oito anos seguintes, membros das Assembleias Legislativas que renunciarem a seus mandatos desde o oferecimento de representação ou petição capaz de autorizar a abertura de processo por infringência. A Comissão de Ética recebeu mais de 20 representações pedindo a cassação, após o vazamento dos áudios sexistas referindo-se às refugiadas da guerra na Ucrânia.

No nicho da nova política, dos defensores da moralidade, do conservadorismo e, claro, da onda de políticos youtubers como 'Mamãe Falei', e que, eleitos, são flagrados com comportamentos sórdidos, quem acaba de sentar na janela da mesma van é Gabriel Monteiro, também deputado estadual, no Rio de Janeiro. Moralista, caçador de bandidos medianos e metido a justiceiro, tudo no YouTube, onde conquistou o eleitorado que se converteu em votação assombrosa, está agora embaraçado numa lista de acusações maior do que a de muitos dos malandros que ele expunha nas redes. Esta semana se tornou réu por filmar cenas de sexo com uma adolescente de 15 anos. Pelo jeito, será o segundo famoso a perder o mandato ao confundir atuação política com produção de conteúdo viral.

reprodução poder360

ENTREVISTA

Kakay

ADVOGADO CRIMINALISTA

Em entrevista à **Rádio Metropole** nesta semana, o advogado criminalista Antônio Carlos de Almeida Castro, conhecido como Kakay, criticou a postura do ex-juiz Sérgio Moro no decorrer da Operação Lava Jato. Para Kakay, Moro usou a operação como "projeto de poder", e defendeu que o ex-juiz federal seja investigado. Para ele, Moro e o grupo da Lava-Jato não agiram de forma "inocente", mas para atender grupos de interesse.

"Você acha que eles faziam essas quebras de empresas e entregavam o pré-sal de forma inocente? Não. Eles atendiam interesses de grupos específicos. Ninguém quebra a maior empresa do Brasil privada no setor, que é Odebrecht, simplesmente por quebrar. Foi para trazer empresas que tinham interesse no setor. A gente tem a obrigação de realmente saber o que estava por trás desta operação Lava Jato", declarou Kakay.

O advogado considerou ainda que a conduta de Moro, enquanto juiz da Lava Jato, ajudou a eleger Jair Bolsonaro (PL). "É necessário investigar por que o Moro e seu bando agiram assim. Não foi à toa. Foi um projeto de poder. Ele aceitou ser ministro (de Bolsonaro) ainda com as togas nos ombros. (Ele tinha) um projeto de poder, convenhamos, que acabou com o país. Nós temos um fascista, nazista governando o Brasil. Destruíram todas as instituições brasileiras", ressaltou. Kakay disse que Moro agiu com "contradição evidente" ao ser crítico das conversas vazadas entre ele e o ex-procurador Deltan Dallagnol, mas defender a quebra dos diálogos entre os ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff, ambos do PT.

A gente tem a obrigação de realmente saber o que estava por trás desta operação Lava Jato

RISCO DE GOLPE

O advogado criminalista Kakay também falou sobre a possibilidade de um golpe de estado, caso Bolsonaro seja reeleito. "As pessoas me perguntam 'por que essa eleição agora é importante desse jeito'? Porque pode ser a última. Essa é a realidade", considera ao criticar os constantes ataques do presidente Jair Bolsonaro às urnas eletrônicas e ao processo eleitoral.

Gregório Duvivier

ATOR E HUMORISTA

mídia ninja

O ator e humorista Gregório Duvivier concedeu entrevista à Rádio Metropole na semana passada e falou sobre a relação entre o o seu novo espetáculo, 'Sísifo', e a existência humana, sem esquecer da política nacional.

"Sísifo fala sobre essa impossibilidade de encontrar o sentido da vida, porque a existência é sempre absurda, e é sempre interrompida antes do que a gente quer. A gente chega na vida sem ser perguntado se queria vir, e sai da vida muitas vezes sem ser perguntado se queria sair. E entre uma coisa e outra, a vida é cheia de coisas absurdas. Mas Camus, filósofo francês, imagina Sísifo como um homem feliz", conta Gregório.

De acordo com o ator e humorista, que começou a fazer teatro para perder a timidez, é essa tarefa encontrada dentro do absurdo que faz alguém feliz. "Ele compara Sísifo com um ator de teatro, porque é o que ele faz todo dia — recomeça tudo de novo. É sobre esses ciclos. Sísifo fala para muita gente, ecoa no coração das pessoas", diz.

Além da paixão pelo humor e pela atuação, Gregório falou sobre outra de suas paixões: a política.

"Eu sinto que hoje em dia a gente está com uma experiência do absurdo ainda mais violenta. A gente está numa pandemia que matou 600 mil pessoas, é um luto infinito, só aumenta o nosso sentimento de absurdo, de revolta. E para além disso, a gente tem um presidente que nega a ciência, um presidente que diz que vacina pode te transformar em jacaré ou dar AIDS, que não se vacinou, e tudo isso dá uma revolta, uma exaustão. Isso pode ser despolitizante, mas a gente tem que ter em mente que é a luta que muda a vida".

ELEIÇÕES

O apresentador e roteirista do Greg News comentou também sobre os preparativos para as eleições deste ano.

"Bolsonaro não é um cara que joga limpo, na vida dele mesmo. E, nessa eleição agora, já está dizendo que as urnas não são confiáveis. Ele está preparando uma possível derrota há alguns anos. Então fico bem apreensivo porque não sei o quanto as instituições brasileiras são confiáveis. O exército está se provando mais uma vez golpista, essa vergonha. Essa suruba de viagra misturada, com KY, do Exército brasileiro", afirmou. De acordo com Duvivier, o Exército, ao invés de se distanciar "desse fracasso, desse desgoverno", ele tem mostrado que infelizmente tem virado "um bando de Pazuellos".

RECORDE
DE INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO

RECORDE
EM ESTRADAS CONSTRUÍDAS E RECUPERADAS

RECORDE
DE INVESTIMENTO NA AGRICULTURA

RECORDE
DE INVESTIMENTO EM SAÚDE

Não tem pra ninguém: quando o assunto é investimento e trabalho, o Governo do Estado bate todos os recordes. Mesmo com a crise nacional, a Bahia não parou de apoiar os baianos e de construir o futuro. E o resultado você pode ver: na capital e no interior, do sertão ao litoral, as obras e programas do Governo do Estado seguem transformando a vida das pessoas. Porque na Bahia é assim: aqui tem Governo tamanho G, que cuida de gente.

BAHIA, O MELHOR GOVERNO DO BRASIL.

GOVERNO DO ESTADO

BAHIA Meu Orgulho